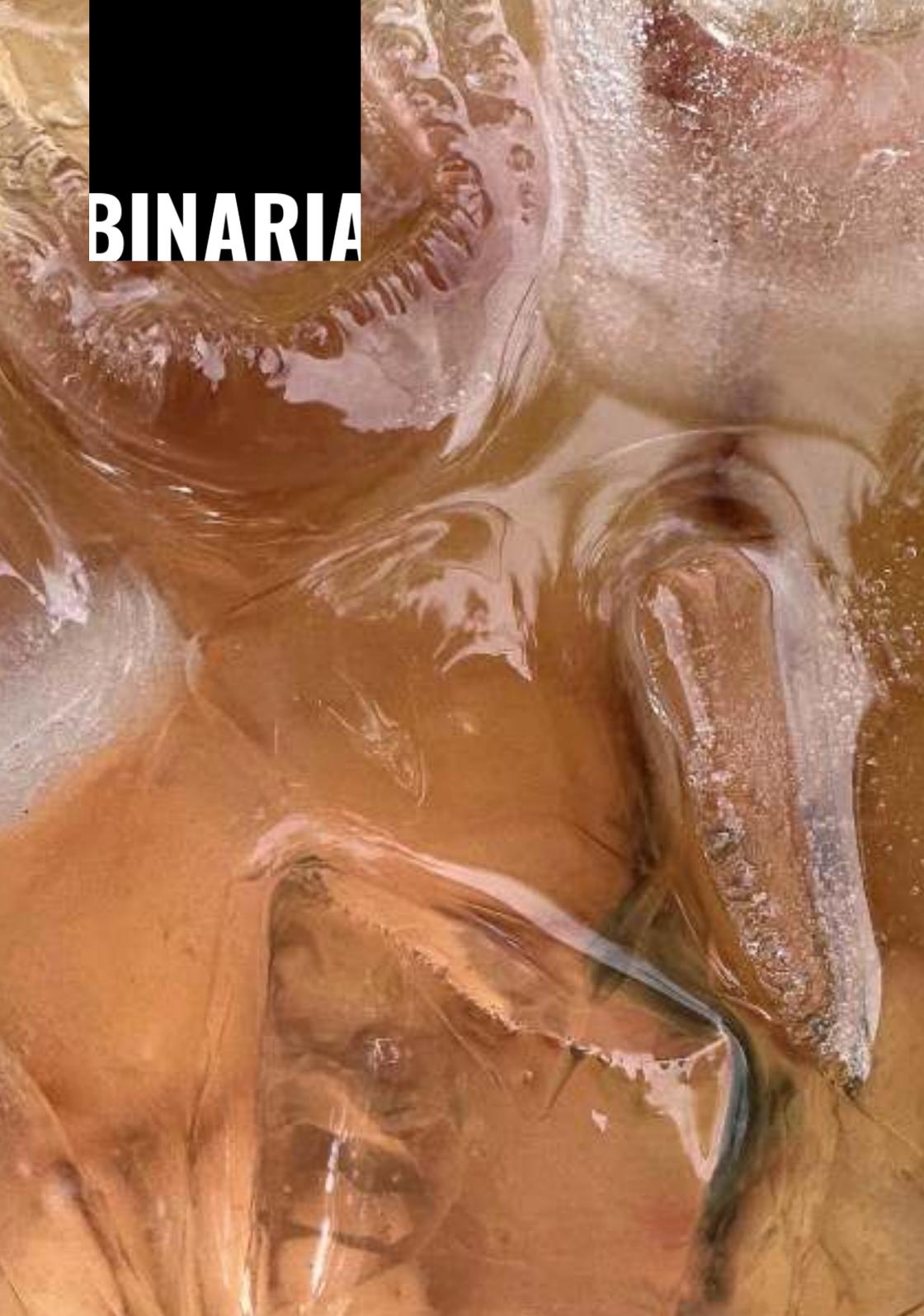


BINARIA





Conheça a Binaria

A Binaria Arte Contemporânea é uma galeria de arte que atua a partir de seu endereço na web e redes sociais no vasto mar de ZERO e UNS, através da sua contemporânieidade na forma de apresentar trabalhos se torna uma galeria global de acesso ilimitado para artistas e colecionadores de arte.

Especializada em Curadoria digital para artistas emergentes ou consolidados diversificarem seu portfólio através da web, redes sociais e e-commerce, o catálogo da Binaria conta com mais de 20 artistas do Brasil e do mundo com obras para todos os tipos de colecionadores negociarem diretamente com artista e conhecerem o que há de mais interessante em sua produção atual como investimento e/ou decoração de espaços.

Os artistas poderão se enquadrar em mostras coletivas, individuais e/ou fazer parte do ACERVO, sempre visando na ampliação de divulgação dos trabalhos apresentados através da web e exposições virtuais acessíveis de qualquer lugar.

Encontre-nos

Você pode encontrar a Binaria através das redes sociais: Facebook, Instagram e Issuu

Facebook: www.facebook.com/binaria.art

Instagram: www.instagram.com/binaria.art

A Galeria Virtual

Utilizando tecnologias modernas desenvolvemos uma plataforma atraente e elegante de fácil acesso aos artistas e visitantes.

Simulando uma galeria, com o poder e gestão de um espaço real.

E-commerce

Acreditamos no potencial de todos os envolvidos. Por essa razão nossa loja virtual não cobra comissionamento das vendas e todo lucro é diretamente do artista.

Editorial ficha técnica

Para entrar em contato com a Binaria:

e-mail: binaria.art@gmail.com

whatsapp/celular: +55 21 98659 3304

site: www.binaria.art.br

Binaria - Todas as imagens presentes neste catálogo são de propriedade intelectual de seus respectivos autores. Reproduções, cópias, alterações, etc... deverão ser informadas ao mesmo, solicitando permissão por escrito ou e-mail. O presente material (Catálogo Binaria) é de circulação gratuita em sua forma online.

Salão Virtual de Arte Contemporânea VI

Na sexta edição do Salão Virtual de Arte Contemporânea (SVAC VI), somos convidados a embarcar em uma jornada ousada e inspiradora através do tema “Redefinindo Limites”

Nesta exposição curatorial, desafiamos as convenções e exploramos novos territórios da expressão artística. Os artistas participantes nos conduzem por caminhos não trilhados, questionando as normas e provocando uma profunda reflexão sobre o que é possível na arte contemporânea.

Explorando o desconhecido na arte contemporânea

Através de uma variedade de mídias e técnicas, esses artistas destemidos empurram os limites da criatividade, levando-nos a novos horizontes. Suas obras convidam-nos a explorar o desconhecido, a transcender as limitações autoimpostas e a abraçar a liberdade de expressão plenamente.

Um chamado para a transformação

“Redefinindo Limites” é um chamado para a transformação pessoal e coletiva. É uma oportunidade para desafiar convenções, preconceitos e estruturas que nos limitam. É uma chance de abraçar o desconforto do desconhecido e descobrir novas perspectivas, narrativas e possibilidades.

Estimulando o pensamento crítico

Nesta curadoria, procuramos destacar obras que estimulem o pensamento crítico, incentivem o diálogo e abram espaço para interpretações diversas. Cada peça exposta nos desafia a questionar nossas próprias crenças, repensar nossos valores e considerar novos pontos de vista.

Aventurando-se na vastidão da criatividade

Ao entrar neste ambiente virtual, convidamos você a deixar para trás as fronteiras do convencional e a se aventurar na vastidão da criatividade. Permita-se explorar os limites do conhecido e abra-se para as infinitas possibilidades que surgem quando nos libertamos das restrições impostas.

O poder transformador da arte audaciosa

Através dessa experiência única, esperamos que você se sinta inspirado a questionar, a sonhar e a desafiar os limites em sua própria vida. Junte-se a nós nessa jornada extraordinária de “Redefinindo Limites” e descubra o poder transformador da arte em sua forma mais audaciosa.

Os temas explorados pelos artistas são diversos e as obras expostas refletem visões dos artistas em relação a esses temas e abrem espaço para a discussão e o diálogo.



Artistas



Ana B. Tavares
Caio Siqueira
Carlos Décimo
Daniela Marton
Felipe De Vicente
Filipe Assunção
Jabim Nunes
Leila Bokel
Lina Lobo
Osmar Carboni
Priscilla Ramos
Ramón Brandão
Rodrigo Cid
Rose Aguiar
Rubia Viegas
Sonia Terra
Tom Miyasaka

Ana B. Tavares



Carioca da zona sul, apaixonada por arte, Ana Beatriz Tavares busca através da arte, além da sua expressão autoral, um modo diferente de enxergar o cotidiano.

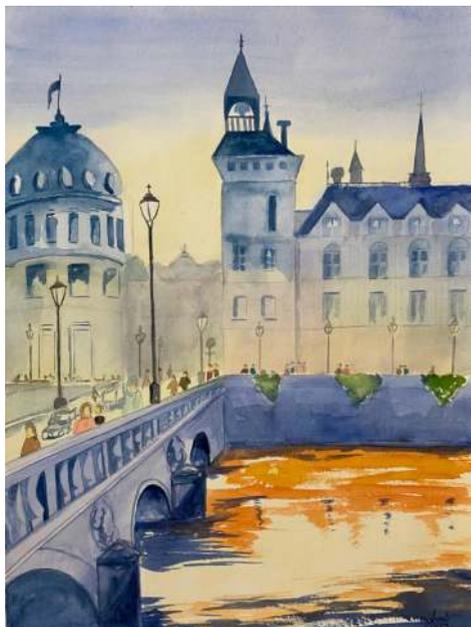
Entende que existe arte em tudo que se vê, como traços, cores e linhas em identidade suave e transparente.

Sempre muito influenciada pelo seu dia a dia na cidade maravilhosa, busca inspiração em cada trabalho se organizando com fluidez, leveza e autenticidade.

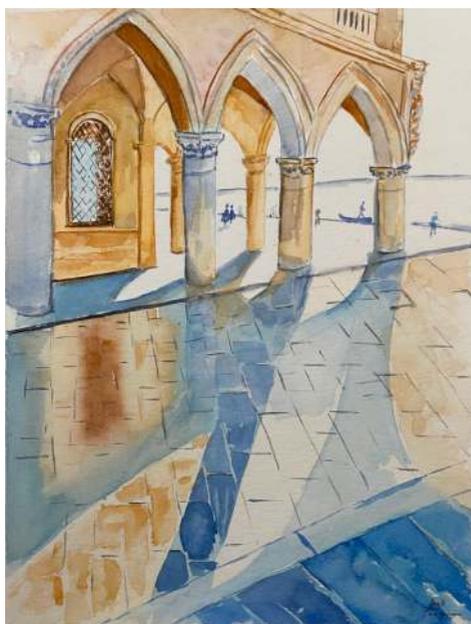
Vem desenvolvendo desde 2012 suas habilidades em técnica de aquarela, após ter se dedicado a outras técnicas como Óleo e pastel. Já realizou exposição dentro e fora do Brasil com obras premiadas.



Duomo Florença
Aquarela
19x30cm

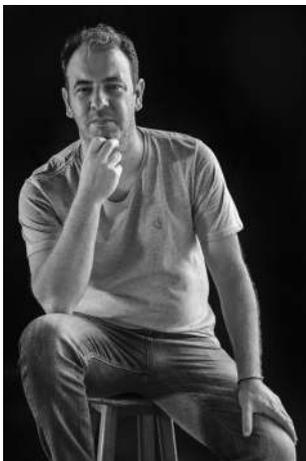


Por do Sol na Ponte
Aquarela
24x32cm



Praça San Marco
Aquarela
30x40cm

Caio Siqueira



Formado em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo e Pós-graduação em Design. Como parte complementar da formação fez diversos cursos livres em fotografia. Vive e trabalha em São Paulo. Em seu trabalho com a fotografia busca reconstrução abstrata em recortes da paisagem com formas geométricas da arquitetura e formas orgânicas da natureza.



Continuum II
45x30cm
Fotografia



Continuum III
45x30cm
Fotografia



Continuum IV
45x30cm
Fotografia

Carlos Décimo



Carlos Décimo de Souza nasceu em 1961 em Camocim, Ceará. É graduado em Engenharia de Pesca pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e desde 1995 reside em Brasília. Artista autodidata, percorre um caminho criativo marcado pela paixão por cores vibrantes, elaboradas em efeitos que se assemelham a uma visão hiperampliada de pixels digitais. O resultado é uma obra de impacto visual que desperta sensações oníricas e, por vezes, psicodélicas.

A leveza visual pode aparecer de forma absoluta ou entrecortada por blocos maciços de cor em composições quase esculturais, obtidas tanto pelo trabalho de sobreposição de camadas de tinta acrílica, conferindo uma textura opulenta, como também pela perspectiva que cria efeitos de volume e profundidade.

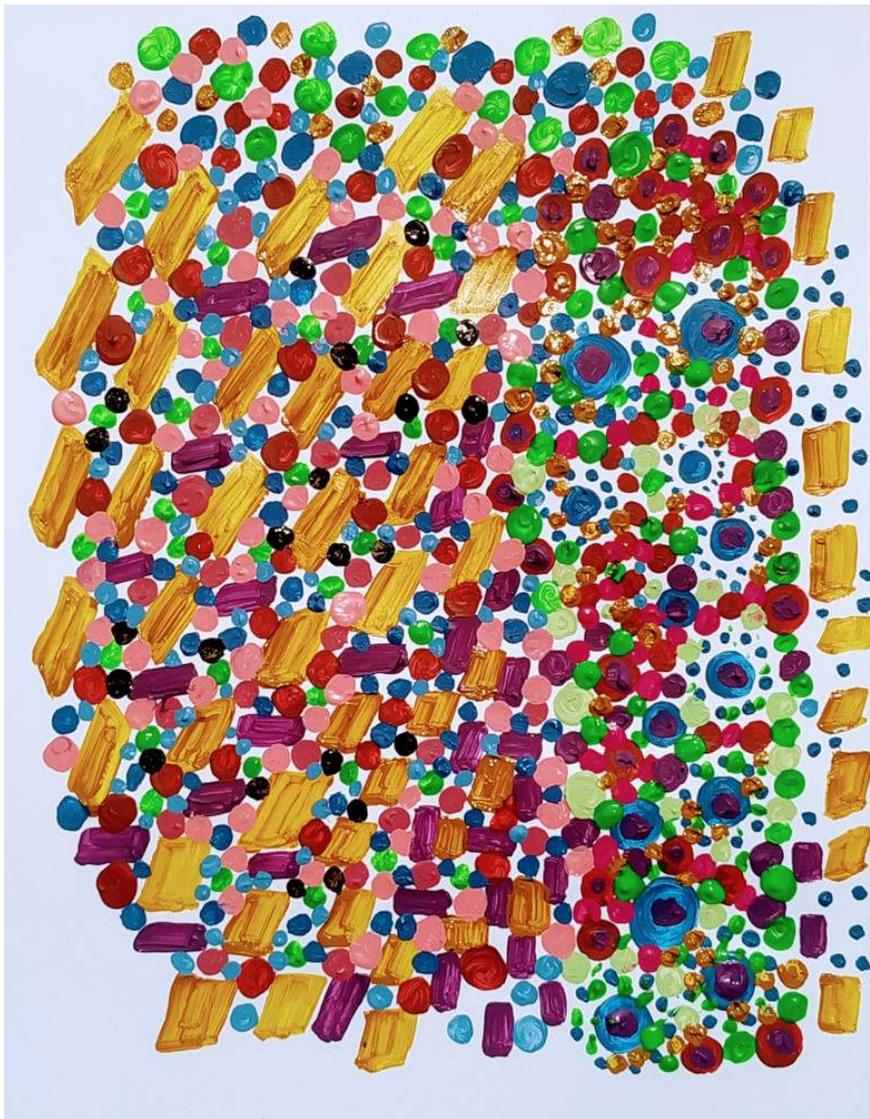
Sem se deixar rotular por tendências, é aberto a influências de várias escolas artísticas das quais capta inspirações para traduzi-las em seu universo cromático, onde a cor e a luz se complementam de uma maneira inquietante e inesperada.

Ilustrou em 2019 a Revista Tensões Mundiais editada em seis idiomas;

selecionado pela Curadoria do Centro Cultural Câmara dos Deputados para compor a Exposição Coletiva Arte Cidadã XIV;

Criou arte para ilustrar peças do 30º Cine Ceará - Festival Ibero-Americano de Cinema;

Participou da exposição virtual da Eixo Arte Contemporânea;



E eu vos direi, no entanto
36x48cm
Acrílica



Inda As Procuo Pelo Céu Deserto

36x48cm

Acrílica



Ora (direis) ouvir estrelas

36x48cm

Acrílica

Daniela Marton



Daniela Marton, italo-brasileira, é estudante de artes visuais (licenciatura) pela Faculdade de Artes do Paraná (FAP) está cursando o 3º ano. Arquiteta formada pela Universidade Mackenzie.

Pós-Graduada em Gestão de Projetos na Construção Civil

pela USP. Sempre se interessou por artes desde criança. Fez alguns cursos de desenho ao longo dos anos. Frequenta o curso de extensão de Tridimensional na FAP.

Dois Universos: Diferentes Olhares

Meu projeto artístico tendo o título dessa exposição “Dois Universos: Diferentes Olhares” . A respeito das obras, as inspirações vêm das situações presentes no dia-a-dia das pessoas. Essas situações por sua vez me inspiram a pintar utilizando diferentes cores, formas, movimentos e texturas, tento assim expressar os sentimentos e sensações que essas situações cotidianas me causam.

Dessa forma cada quadro acaba contando e criando uma história a respeito dos sentimentos humanos. Os quadros acabam transmitindo ao espectador um olhar diferente sobre essas vivencias humanas.

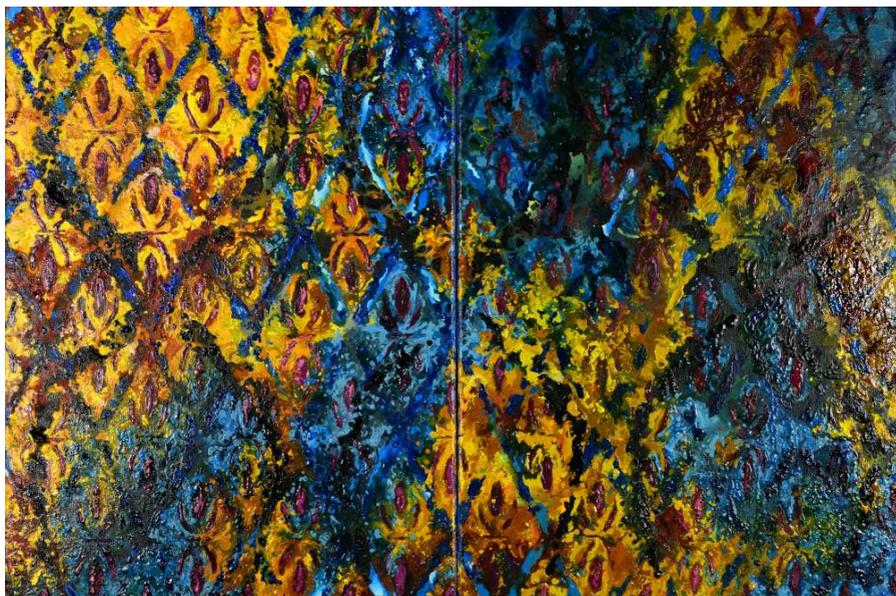
Dessa forma, busco na arte uma forma de mudar o olhar das pessoas em relação ao mundo, transmitindo diferentes emoções e sensações. Essa pluralidade das expressões humanas nos faz mergulhar em dois mundos. Uma seria em

relação as expressões físicas das nossas emoções e o outro se refere ao nosso eu interior nossas particularidades, que por vezes nos modifica como pessoas. Para isso acabo me apropriando de duas técnicas distintas, a tinta a óleo e a tinta acrílica, de modo a criar dois universos: um figurativo e outro abstrato. Cada universo criado tem a sua própria peculiaridade e sutileza em transmitir esse novo olhar sobre os sentimentos humanos.

No universo figurativo os sentimentos acabam sendo mais intensos devido as pinceladas bem marcadas e a expressividade presente nos rostos de cada um dos personagens das obras. Esta técnica acaba criando um impacto no observador, de modo a fazê-lo analisar com atenção a situação expressa naquele quadro, que por vezes o expectador acaba se identificando. Com isso busco que o espectador se identifique com esses sentimentos, já vivenciados ao longo de sua vida, porém, com um novo olhar sobre eles.

Já o universo abstrato é marcado pelo mundo das sutilezas onde as sensações presentes não são tão explícitas quanto no universo figurativo, esse universo abstrato permite a cada observador criar a sua própria história, imaginar o seu sentimentos e sensações de modo a recriar um novo olhar sobre as sensações que esses quadros o remetem.

Busco na arte uma forma de mudar o olhar das pessoas em relação ao mundo.



Sem título
Acrílica

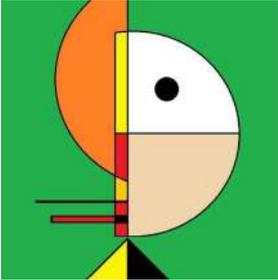


Fragmentos
Acrílica
100x100cm



Construindo Recordações
Acrílica
100x100cm

Felipe De Vicente



Felipe De Vicente é um artista plástico abstracionista brasileiro, com reconhecimento nacional e internacional. Suas obras vão desde o abstracionismo lírico, passando pelo abstracionismo geométrico, chegando até o expressionismo abstrato. Destacando-se, quase sempre, o uso de cores vibrantes, formas geométricas, e a utilização da plataforma digital como meio de criação.

Nasceu no ano de 1988, no estado de São Paulo. No ano de 2006, ingressa na Universidade Estadual Paulista (UNESP), onde frequentou durante um ano o curso de Filosofia. Após isso, passa a se dedicar intensamente ao mundo das artes, especialmente às artes plásticas.

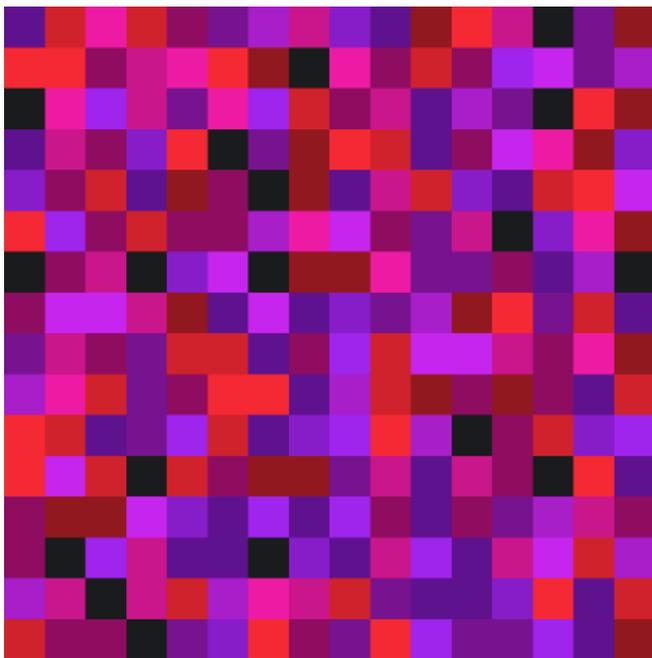
Em 2016, ingressa na Universidade de Franca (UNIFRAN), onde passa a frequentar o curso de Artes Visuais. No mesmo ano, tem uma de suas obras “ART 155”, selecionada para a Exposição Internacional: “Academy of Ambitious Artists” em Astana, Cazaquistão, e Barcelona, Espanha. Em 2017, é selecionado para a Exposição Internacional: “We Live Art”, no Rio De Janeiro, Brasil.

Ainda no mesmo ano, tem uma de suas obras “ART 131”, selecionada para a Exposição Virtual: EIXO Arte 2018, no Rio de Janeiro, Brasil.

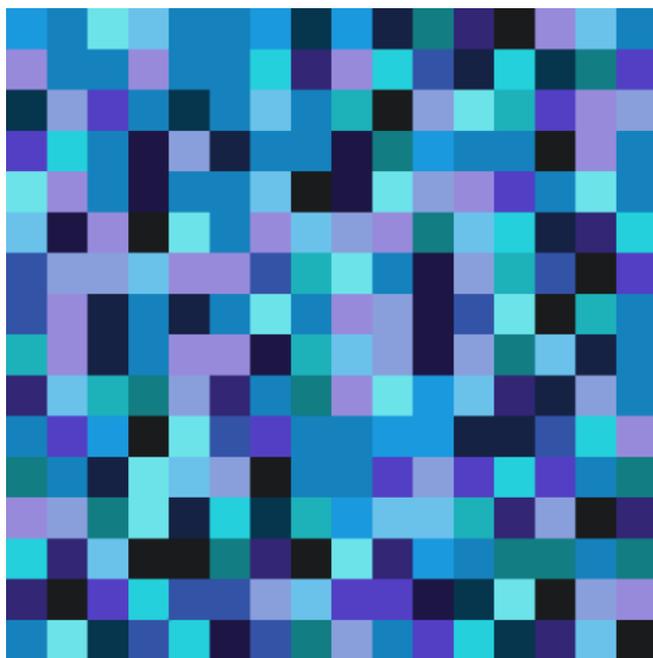
Em 2018, tem uma de suas obras “ART 155”, selecionada para a Exposição Internacional: “Art Festival in Porto” em Porto, Portugal, e, também, duas de suas obras “ART 146” e “ART 155”, selecionadas para a Exposição Internacional: “Artexpo Spring Rome” em Roma, Itália. No mesmo ano, é pré-Selecionado para a “XIIth Florence Biennale 2019” em Florença, Itália e selecionado para a Exposição Internacional: “Tokyo International Art Fair 2019” em Tokyo, Japão.

Em 2019, é selecionado para a Exposição Internacional: “Parallax Art Fair” em Londres. No mesmo ano é selecionado para a Mostra Arte Pamplona, na Arte Pamplona Galeria em São Paulo, Brasil. Também é selecionado para a: “XIIIth Florence Biennale 2019” em Florença, Itália, e tem uma de suas obras, “ART 136”, selecionada para a Exposição Internacional: “Artexpo Summer Rome 2019”, em Roma, Itália. Da mesma forma, tem uma de suas obras, “ART 155”, selecionada para a Exposição Internacional: “Art in Rome July 2019”, na “Art Gallery Rome”, em Roma, Itália.

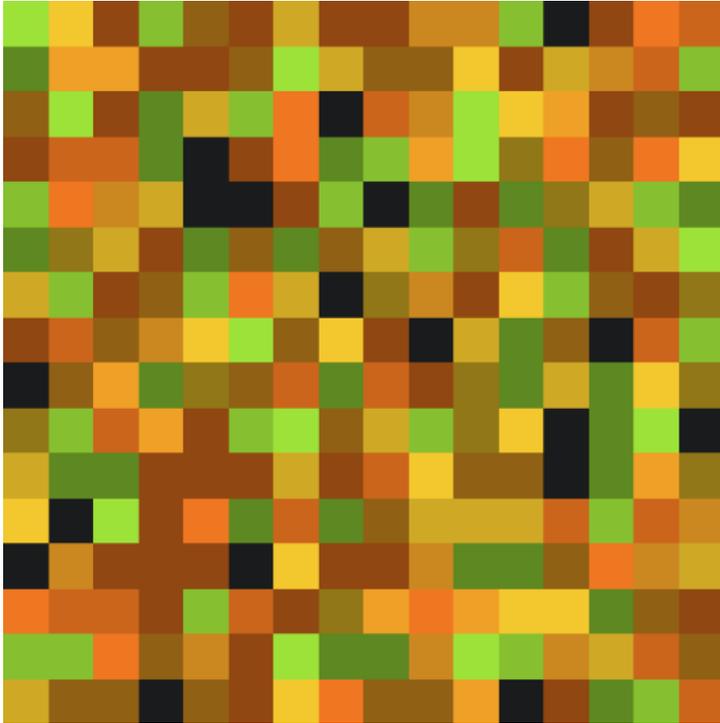
Suas principais influências são os artistas: Wassily Kandinsky, Piet Mondrian e Kazimir Malevich..



ART 0034
NFT
Digital



ART 0035
NFT
Digital



ART 0036

NFT

Digital

Filipe Assunção



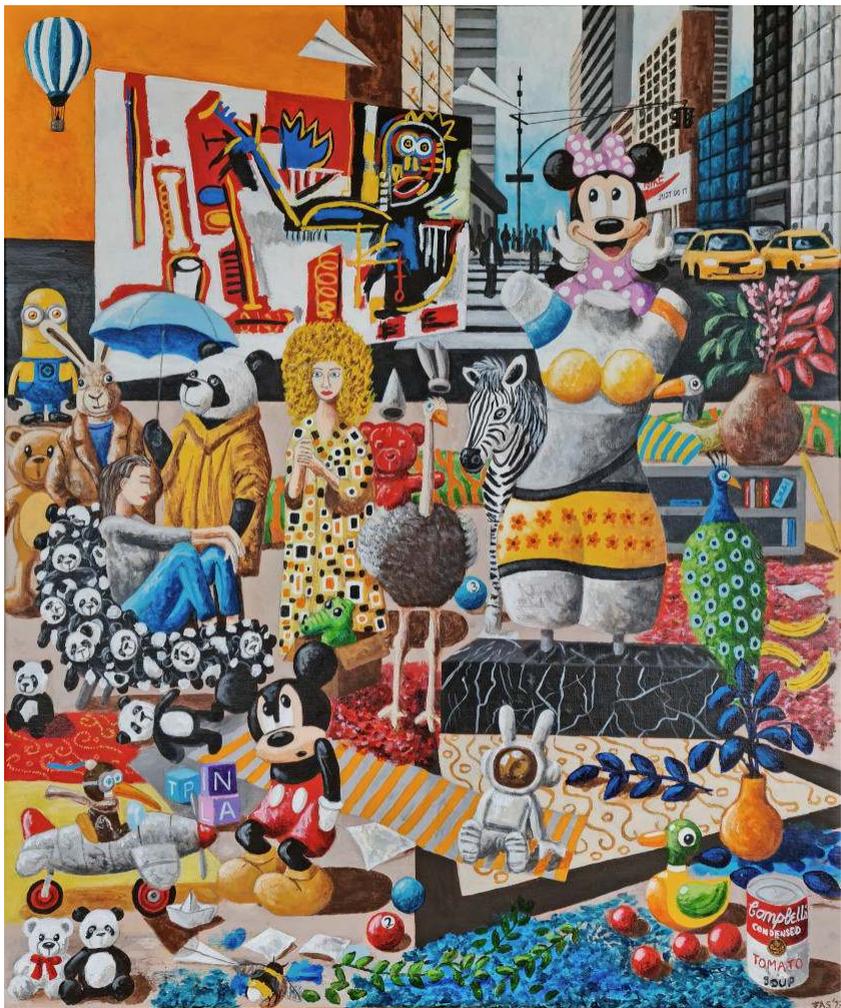
O que eu mais gosto como artista é poder criar e abrir janelas sobre novos mundos e deixar um legado. Penso que ser um artista é um enorme privilégio e também uma grande responsabilidade. Tento manter uma qualidade muito elevada e produzir um trabalho consistente para não desapontar todos os que

seguem e admiram o meu trabalho. É muito gratificante ver as pessoas admirando e comprando meu trabalho. Fico muito surpreso porque minhas pinturas são amadas por todo o tipo de pessoas. Eu gosto das emoções que as pessoas experimentam quando vêem a minha obra e a comunicação que é estabelecida. Isso me dá motivação e entusiasmo para continuar criando.

Filipe Assuncao é um pintor português nascido em Lisboa no dia 25 de outubro de 1966. Vive e trabalha entre Portugal e a Noruega. Ele começou a pintar muito cedo e estudou arte por muitos anos, construindo um sólido conhecimento e técnica em desenho e pintura. De 2007 a 2011 concluiu um mestrado em Belas Artes na Escola de Arte Oficina do Desenho, em Portugal, com a classificação de Excelente.

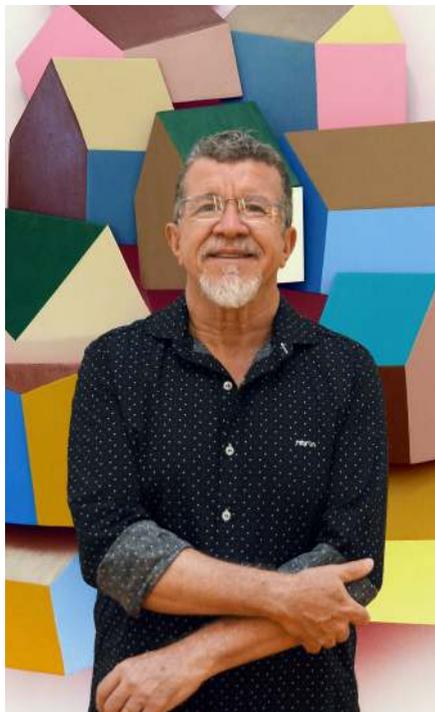
Ele começou a ensinar desenh e pintura em 2012 e curou exposições de arte. Ele exhibe regularmente em diferentes países desde 2005.

Tendo participado em mais de 40 exposições individuais e coletivas. Sua inspiração artística vem da vida. Suas pinturas são sobre pessoas e normalmente contam histórias. Eles desafiam o espectador e não deixam ninguém indiferente. Ele trabalha principalmente com acrílicos e por vezes com tintas a óleo. Ele tem obras de arte em coleções privadas e corporativas na Noruega, Portugal, Espanha, Itália, Dinamarca, Polônia e E.U.A..



Look at Me
Acrilica
100x120cm

Jabim Nunes



Nascido em Paraty, cidade do litoral Sul Fluminense, desde 1991, o artista vem participando de várias exposições pelas regiões do Brasil, entre elas o Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Bahia; entre suas participações internacionais estão Paris, destacando-se no Carrousel Du Louvre e na Embaixada do Brasil em Nova Iorque e atualmente nos circuitos das galerias promovidos pela Bienal Internacional Contemporânea de Curitiba.

Segundo o crítico Oscar D'Ambrósio, a sua nova série “Morro do Rio de Janeiro”, construção visual da favela carioca, provém das pesquisas anteriores com um progressivo e refinado Jabim processo artístico de criação, principalmente, pelos recursos e soluções plásticos encontrados, fazendo com que tonalidades e formas geométricas se articulem de modo a ocupar o espaço nas suas inesgotáveis potencialidades, promovendo um novo olhar.

Para Dony Gonçalves, a poesia das casas, a arquitetura, a cidade-comunidade, instigam o olhar amoroso e criativo nas obras do artista. Seja em cortes e recortes sobre compensado, tela ou papel, Jabim Nunes imprime uma certeza: a obstinação da desconstrução. Uma precisão geométrica, pertinente à obra em verdadeira ebulição.



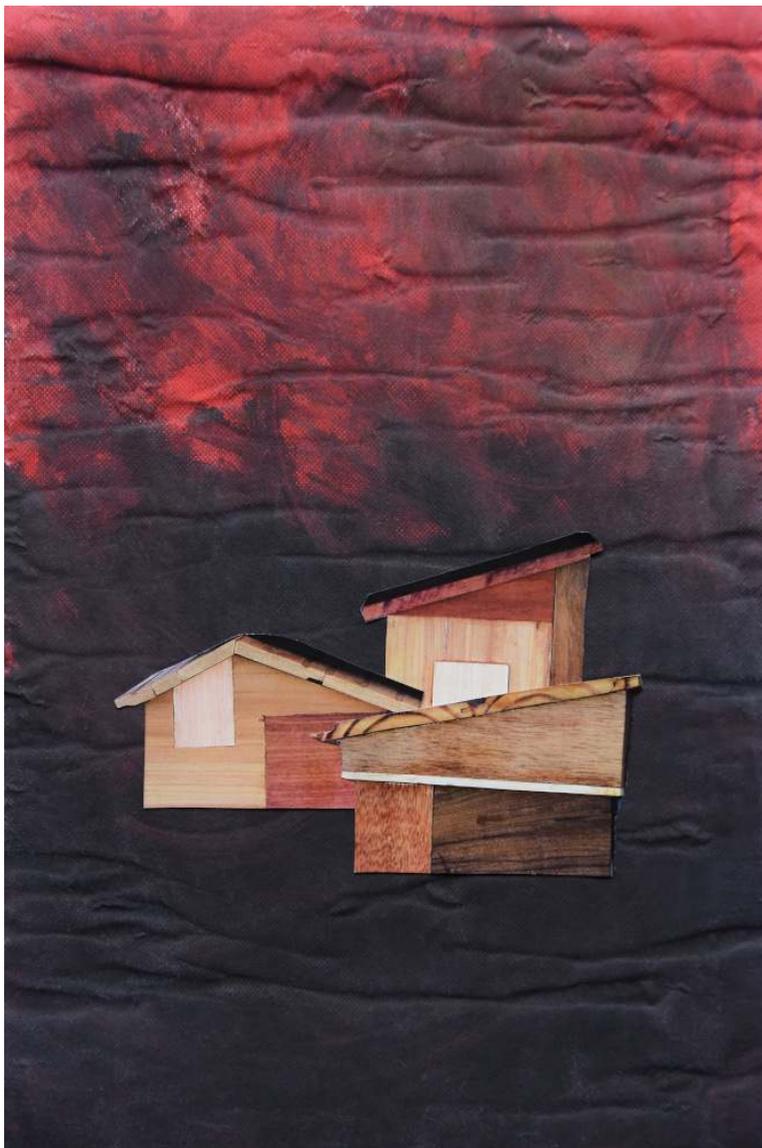
Paisagem Onírica 8

40x60cm

Colagem Digital



Paisagem Onírica 2
40x60cm
Colagem Digital



Paisagem Onirica 5

38x60cm

Colagem Digital

Leila Bokel



Nascida no Rio de Janeiro, graduada em Letras-Português pela USU. Possui formação artística pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage(EAV), onde frequentou cursos teóricos e práticos desde 2004.

Participa de diversas exposições desde 2006 no Brasil e no exterior; Leila Bokel é artista membro da Circle Foundation for the Arts e tem obras premiadas em Dubai e na Bienal de Dortmund, Alemanha, mais recentemente, EUA.

Tudo começou com a necessidade de um novo material para começar uma nova fase. Busca frenética e incansável que resultou numa extensa pesquisa sobre tecidos, fios e texturas. Num primeiro momento a dúvida foi muito intensa, mas, aos poucos os questionamentos foram diminuindo e surgiu um novo trabalho em meio a uma vontade louca de mudar. A princípio trabalhei de modo rápido para provar a mim mesma que, finalmente, eu tinha encontrado uma nova maneira de criar. Em pouco tempo resolvi a primeira peça que já continha as bases das pesquisas que viriam a acontecer.

O trabalho se sofisticou, mas, um outro desafio logo se colocou: a incapacidade de continuar com uma pesquisa composta por um só fio produzido por uma única pessoa; e aí outra etapa se apresentou; fui pesquisar quais outros fios poderiam se adequar ao trabalho. Comecei uma busca por todas as linhas, lãs, fitas, couros e barbantes com os quais eu pudesse trabalhar. Encontrei vários, como também, descartei diversos. Consegui resolver a singularidade dos fios. Conclui que um trabalho jamais sobreviveria sem a diversidade de materiais.

Minha inquietação me mobilizou para ir além das tintas e tecidos. Optei por diversificar os fios e lidar com outras cores, sensações e percepções; uma pintura sem tinta. Essa nova organicidade me fez perceber a complexidade do dia a dia do trabalho do artista, como também me fez perceber a simplicidade com que os elementos da vida se entrelaçam e se tocam. São os fios que constroem...

Como resultado as obras apontam para questões que atravessam um universo de questionamentos e tensões, e seguem de perto a corrente artística de Eva Hesse e Sheila Hicks.

Crio objetos que não somente transformam esses conceitos, como também fazem alusão ao discurso sobre o papel das mulheres (artistas) no despertar da posição feminina na sociedade contemporânea.



Sao 2 Fios
Objeto



Fios de Algodão Amarrados com Fios de Tecido Tingidos
Objeto

Lina Lobo



Lina Lobo (Nathalia Lobo) é artista visual e museóloga, residente em Taubaté | SP , Brasil. Sua pesquisa consiste na exploração de diversas técnicas, com o objetivo de estudar o olhar e a retratação do feminino como forma de protesto e metáfora social. Ela utiliza-se de diferentes, linguagens, como colagem, bordado, desenho e aquarela, de maneira interdisciplinar.

Designer por formação, largou o mundo digital e passou a se dedicar aos seus projetos artísticos. Suas obras envolvem questionamentos relacionados a sociedade, feminismo, diversidade e amor.



Rainha de Copas
Colagem
20x15cm



Paranóia
Colagem
22x23cm



Submersão
Colagem
25x23cm

Osmar Carboni



Nascido em Piracicaba, SP, em 1954, e radicado em Curitiba, PR, há mais de 40 anos, o artista plástico Osmar Carboni; desenhista, pintor e escultor; apresenta sua carreira artística através de exposições coletivas e individuais em galerias, museus e em outros espaços, no Brasil e no exterior. Citações em revistas, jornais, livros e citações em programas de televisão, bem como participações de júris, coordenação artística ODS-ONU - Agenda 20/30, vice-presidência da APAP/PR nos anos de 2006 à 2010 e presidência da APAP/PR no anos de 2011 à 2016.

Ministra palestras, oficinas, participa de projetos em escolas, espaços culturais para divulgação da arte para a sociedade.

Suas obras passaram por várias fases, como acadêmico, impressionismo, figurativo, abstrato, moderno e, hoje, no contemporâneo com a fase Cores Sem Limites II que, transcende e configura os planos com retrato das cores, compondo a leitura e releitura do artista na sua criação, trazendo o espectador integrar-se ao movimento lúdico da obra. Em 2019 torna-se membro da Academia de Brasileira de Belas Artes – ABBA.



Sem Título
Mixedmedia
13x14cm



Sem Título
Mixedmedia
13x14cm



Sem Título
Mixedmedia
13x14cm

Priscilla Ramos



Artista visual e pesquisadora do universo das artes. Mestre e Doutora em Artes (2016) pelo Instituto de Artes (UNESP-SP). Faz parte do grupo de pesquisa Produções Literárias e Culturais para Crianças e Jovens, coordenado pela profa. Dra. Maria Zilda Cunha (USP). Em suas investigações visuais mais recentes, tem explorado o universo feminino e questões sensíveis que o circundam.



Casulo I
Fotografia híbrida
16x16cm



Casulo II
Fotografia hibrida
16x16cm



Casulo III
Fotografia hibrida
16x16cm

Ramón Brandão



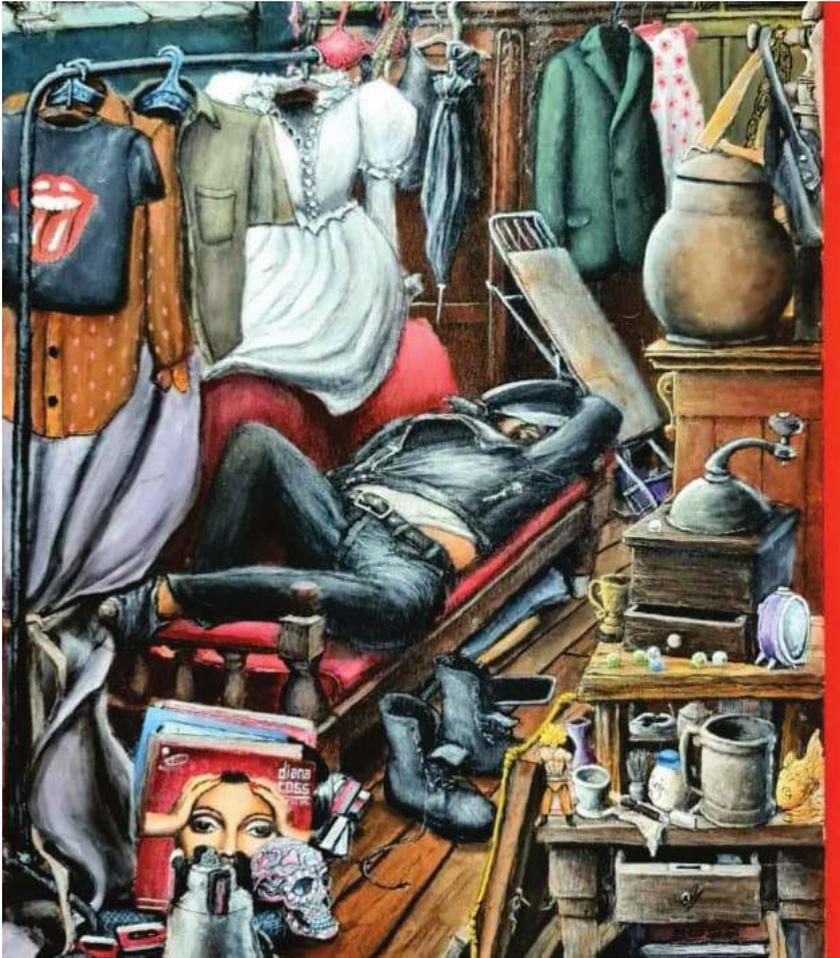
Ramón Brandão, artista visual nascido em Juiz de Fora em 01 de fevereiro de 1964. Minha arte pode ser definida como uma apreensão da realidade perdida em objetos abandonados e descartados pela civilização moderna, no que é denominado obsolescência planejada, ou simplesmente naquilo que perdeu seu significado original.

O que resta são ruínas e fragmentos materializados em antigas arquiteturas perdidas no tecido urbano, já desgastado, e em veículos antigos abandonados e destruídos em terrenos baldios. Dessas localidades e objetos emana o silêncio ruidoso daquilo que ainda existe, mas não completamente. São pinturas, desenhos, aquarelas e dioramas que tentam captar o derradeiro momento entre a redenção e a destruição total.

Realizei minha primeira exposição em Juiz de Fora em 1966, no antigo Museu da Cidade, atual Funalfa, seguida por exposições individuais, coletivas e participações em salões de artes plásticas no Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo, Porto Alegre, Buenos Aires, Miami e outros lugares. Atualmente, atuo como professor de desenho e pintura, ilustrador, cenógrafo e historiador.



Costura Inacabada
Acrilica
110x60cm



O Sonho Justo
Acrilica
70x35cm



Modernos Dinossauros
Acrilica
230x100cm

Rodrigo Cid



Rodrigo Cid é um investigador, seja no campo da filosofia ou das artes plásticas. Tendo realizado seu pós-doutorado em Filosofia e tendo cursado a Fundação de Arte de Ouro Preto, Cid trabalha principalmente com pintura, colagem, assemblagem e escultura.

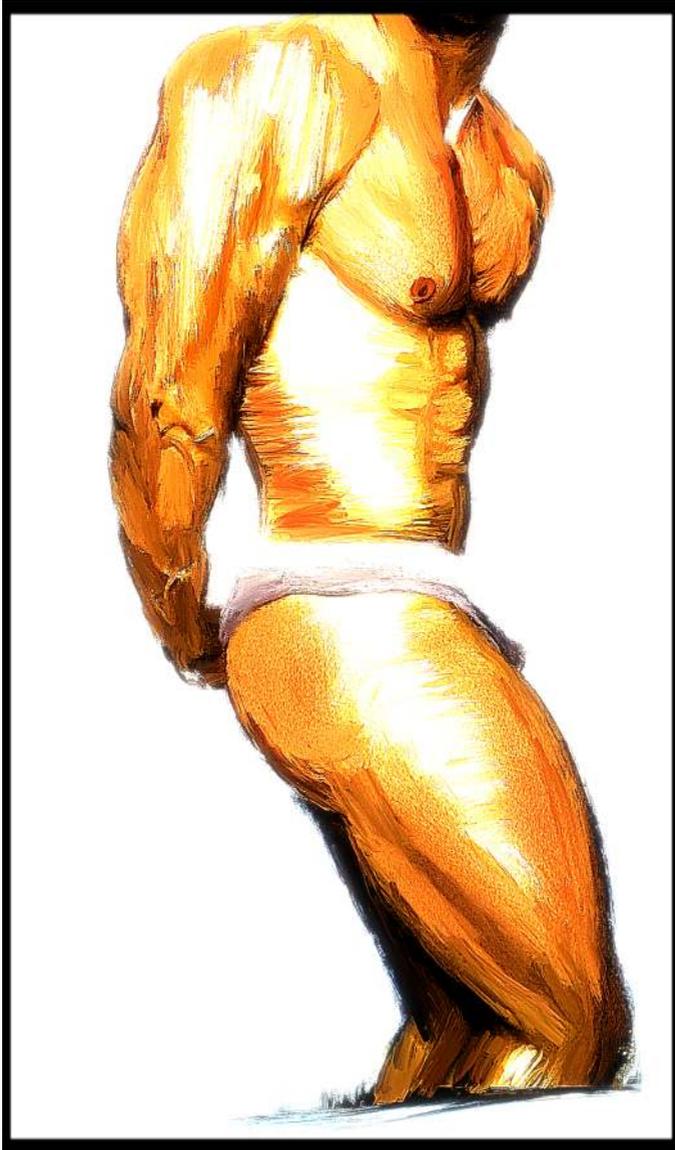
Em suas obras, pode ser vista uma ânsia conceitual e reflexiva tipicamente filosófica. Seus trabalhos vão desde investigações técnicas sobre o nanquim soprado até assemblagens conceituais sobre noções filosóficas.

Sua idiossincrasia artística pode ser notada no seu uso de preto e de cores metálicas, na sua apresentação sombria, no seu geometrismo abstrato, no uso de linhas, círculos, quadrados e campos de cor, no seu toque minimalista ao usar poucas cores, poucas formas e repetições, e seu experimentalismo na mistura de técnicas para a composição da obra. Já expôs em galerias em Helsinque (Finlândia), no Rio de Janeiro (no Centro Cultural dos Correios, na Galeria Meu BB, no Monumento Estácio de Sá e na Medusa Urbana), em Brasília (no Senado Federal) em Belo Horizonte (no Centro Cultural Nordeste e no Centro Cultural da Pampulha), em Ouro Preto (na Sala Ivan Marquetti do Grêmio Literário Tristão de Ataíde e no Museu Casa dos Inconfidentes) e em Macapá (na Galeria Samaúma, na Galeria Trokkal e no Novo Aeroporto de Macapá).

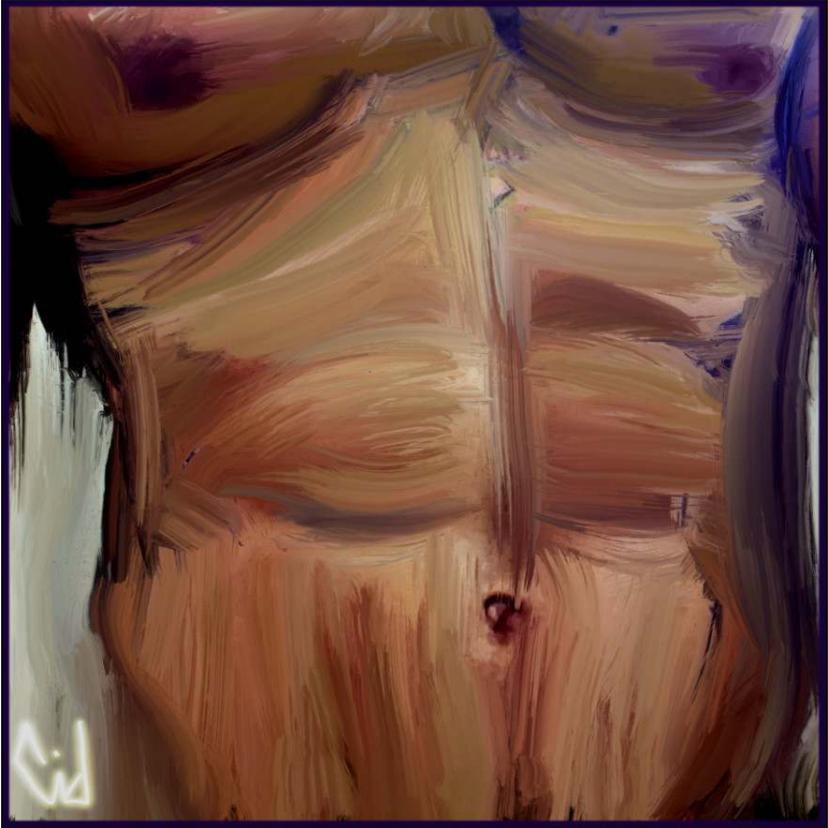
Foi representado pela Meu BB Galeria de Arte (Fábrica Bhering - Rio de Janeiro - RJ) e é atualmente representado pela Galeria Samaúma.



Ready For Work
NFT



Strike a Pose
NFT



Piece of Meat
NFT

Rose Aguiar



Rose Aguiar é artista visual brasileira, graduação em Artes (Educação Artística) no Bennett e três pós graduações (Universo, UNIRIO e UNB) na mesma área. Vive em Nova Friburgo, RJ. Trabalha com desenho, xilogravura, aquarela e fotografia há mais de 40 anos. Realizou exposições individuais e coletivas no Brasil (Fortaleza, Goiás, São Paulo, Porto de Galinhas, Rio de Janeiro e Nova Friburgo) no Exterior (Nova York, Portugal, Osaka, Paris, Palermo, Milão...).

Participou de Exposições pelo MUSA Contemporary Art durante 4 anos em diversas cidades europeias e com a Galeria Heclectik Art. Trabalhou durante 30 anos como professora de artes na Rede estadual de Ensino em Nova Friburgo (IENF) Teve como mestres, Ivan Serpa, Lydio Bandeira de Melo, Eduardo Sued, Antônio Grosso, Chalib Jabour etc.... Teve orientação da Lia do Rio, Marcia Zoé Ramos, Marília Jaci, Sara Figueiredo. Participou de duas residências artísticas, na França e em Lumiar – RJ.

Publicou livro de fotografias “ ÁGUA VIVA ”. Exposições individuais, tais como SESC-NF, Usina Cultural ENERGISA – NF. Coletivas virtuais como na Galeria EIXO e Galeria ZAGUT – Rio. Fez parte do grupo MP2 e agora do In-veRso, Investe na sua arte, curte fotografias que instiguem o espectador, um estranhamento com seu tema atual A ÁGUA.

Fotografias são produções mentais, científicas e ou metafóricas dependendo do percurso e do olhar que o artista se debruça em sua investigação. O objeto desta pesquisa que se enquadra na simplicidade da observação, busca o efeito visual de imagens fotografadas digitalmente com celular Huawei da água a partir do movimento constante, de ir e vir da mesma, num espaço aquático que sofre interferências da luz do sol, do movimento, da chuva e do vento, em horários diversos, pela natureza de um modo geral, no tempo do olho e do click do artista. Essas imagens captadas ao longo da pesquisa, produto da ilusão de ótica, e da investigação apresentam construções visuais de linhas e espaços metafóricos abertos a múltiplos e improváveis que só o observador poderá construir. A mente cria uma nomenclatura adequada à visualidade, antes impercebível, estranha aos nossos olhos.



Abstrato Cotidiano 2
Fotografia



Abstrato Cotidiano 2
Fotografia



Abstrato Cotidiano 1
Fotografia

Rubia Viegas



Diria que a minha arte é inquieta, fruto da premência de expressão. Arte naif, ingênua, primitiva, isenta da técnica acadêmica, descompromissada de mensagens conscientes.

Não sei dizer quando tudo começou porque essa comichão é antiga dentro de mim, por isso, talvez, contrariando o velho ditado, “eu pintava... Mas não bordava”.

Só sei que, depois de décadas desenhando e pintando para crianças e para mim mesma, resolvi me aventurar e mostrar minhas produções.

Não costumo pintar o que está pronto aos meus olhos, prefiro desenhar minhas fantasias e os conteúdos imaginários que me habitam. Minhas figuras inanimadas me divertem e o que as pessoas veem me divertem mais ainda.

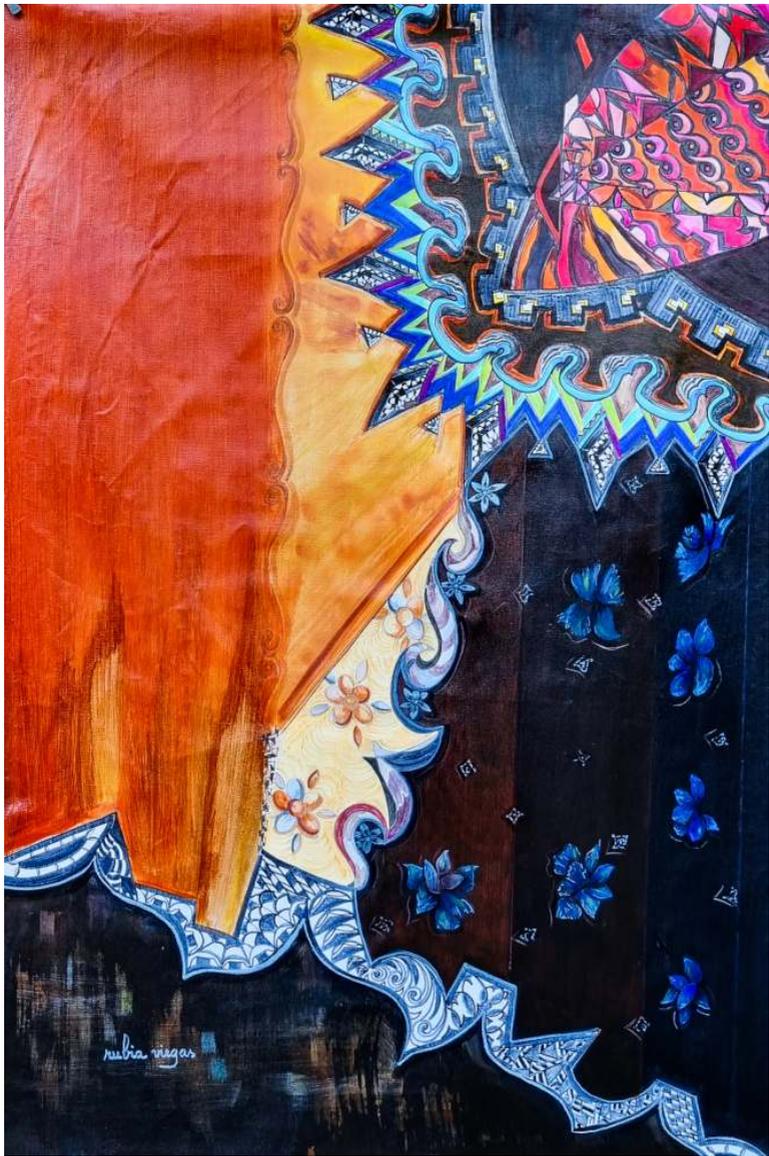
Cada tela nasce da escolha de uma cor ou da espontaneidade de um traço despreparado que vai se reproduzindo em estruturas de engajamento instantâneo.

Sem parâmetros simétricos, formalidades esteticamente aceitáveis ou preocupação com o resultado.

Trata-se de um exercício sensório-cognitivo prazeroso, as imagens estilizadas vão surgindo e a proposta figurativa é apenas sugerida sob formas não convencionais. Não tenho dúvidas que recriamos o que vemos, sendo assim, a arte é uma forma de comunicação e de estimulação sensorial incrível. Seria maravilhoso se eu conseguisse, através desse trabalho, colorir um momento da vida das pessoas, brincar com a imaginação delas e reconduzi-las a um espaço divertido dentro de si mesmas.



Gude
66x79cm
Mixedmedia



Entalhes
65x105cm
Mixedmedia



Submersa
83x55cm
Mixedmedia

Sónia Terra



Sónia Terra, Artista e Artesã, nasceu na Ilha Terceira (Açores, Portugal), em 1978, onde reside e trabalha.

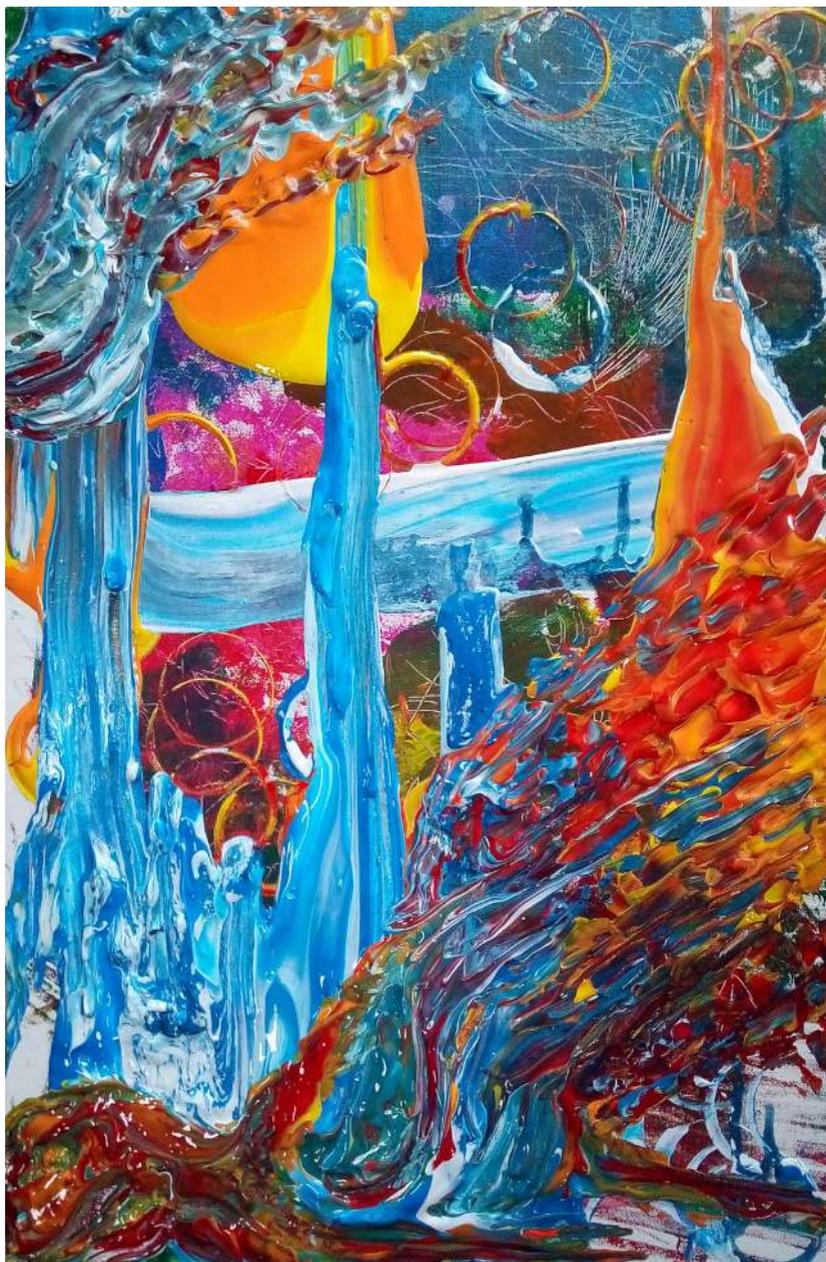
Autodidacta – Desde cedo que a arte é natural para si. Não segue correntes artísticas ou técnicas. As inspirações, motivos e trabalhos são variados. “A arte é uma extensão de mim própria.”

Licenciada em professora do ensino básico, 2º ciclo, variante de Educação Visual e Tecnológica (Escola Superior de Educação de Portalegre).

O seu trabalho pode ser encontrado em diversas coleções privadas, a nível internacional.



Flor da Pele II
Mixedmedia



Flor da Pele I
Mixedmedia

Tom Miyasaka



A natureza é a fonte da forma.
Vem disfarçada de caos, abusa
de contornos extravagantes e
irradia contrastes saborosos de
cores e texturas.

Na natureza, a forma prefere o
imprevisto ao invés do plano.

Mas ela também se manifesta na mente cartesiana do homem.

Nela, a forma quer ser perfeita.

Persegue uma ideia, equilibra o caos.

Vira arte.

A forma é o universo da natureza.

Está por toda parte se oferecendo a quem queira arrebatá-la
por ela.

O artista captura e a transforma em arte.

A arte quer soar como soa a natureza.

TOM MIYASAKA

Tenho 65 anos e estudei Artes Plásticas na FAAP.

Trabalhei a maior parte da vida como designer gráfico.

Minhas primeiras obras datam de 2006, e a plataforma digital
na qual crio e produzo é consequência natural de minha
experiência nas artes gráficas.

Particpei de algumas exposições entre as quais destacaria o 3º
e o 4º Salão de Outono da América Latina e três outras
participações no Grande Salão de Arte Bunkyo, onde recebi a
Medalha de Ouro na categoria Arte Contemporânea em 2015.

PINTURA DIGITAL

As obras têm tiragem limitada e são impressas com pigmento
mineral sobre Canvas alemão Hahnemühle.

São numeradas e acompanham Certificado de Autenticidade.



Ateliêr de Giacometti

Pintura Digital

Tiragem limitada

Impressão a 12 cores com pigmento mineral sobre Canvas
alemão Hahnemühle.

70x70cm



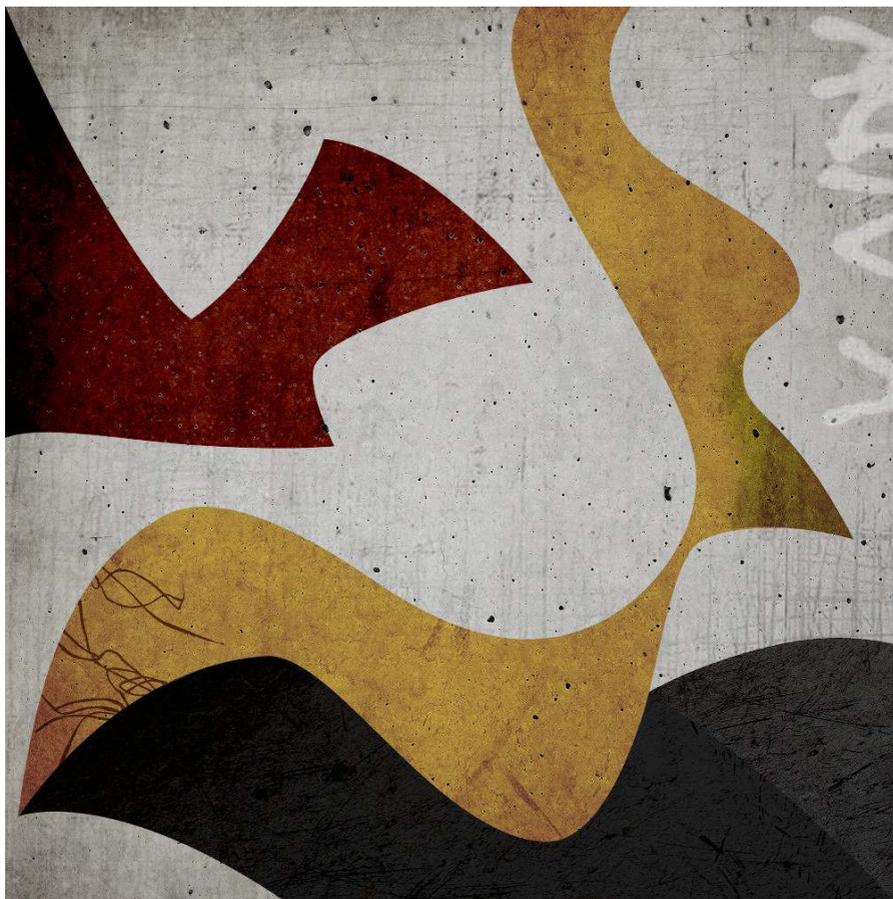
Dream

Pintura Digital

Tiragem limitada

Impressão a 12 cores com pigmento mineral sobre Canvas
alemão Hahnemühle.

70x70cm



Through
Pintura Digital
Tiragem limitada
Impressão a 12 cores com pigmento mineral sobre Canvas
alemão Hahnemühle.
70x70cm



